



NOTA TÉCNICA | ATIVIDADE ECONÔMICA DO RJ

Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB

Segundo trimestre de 2026

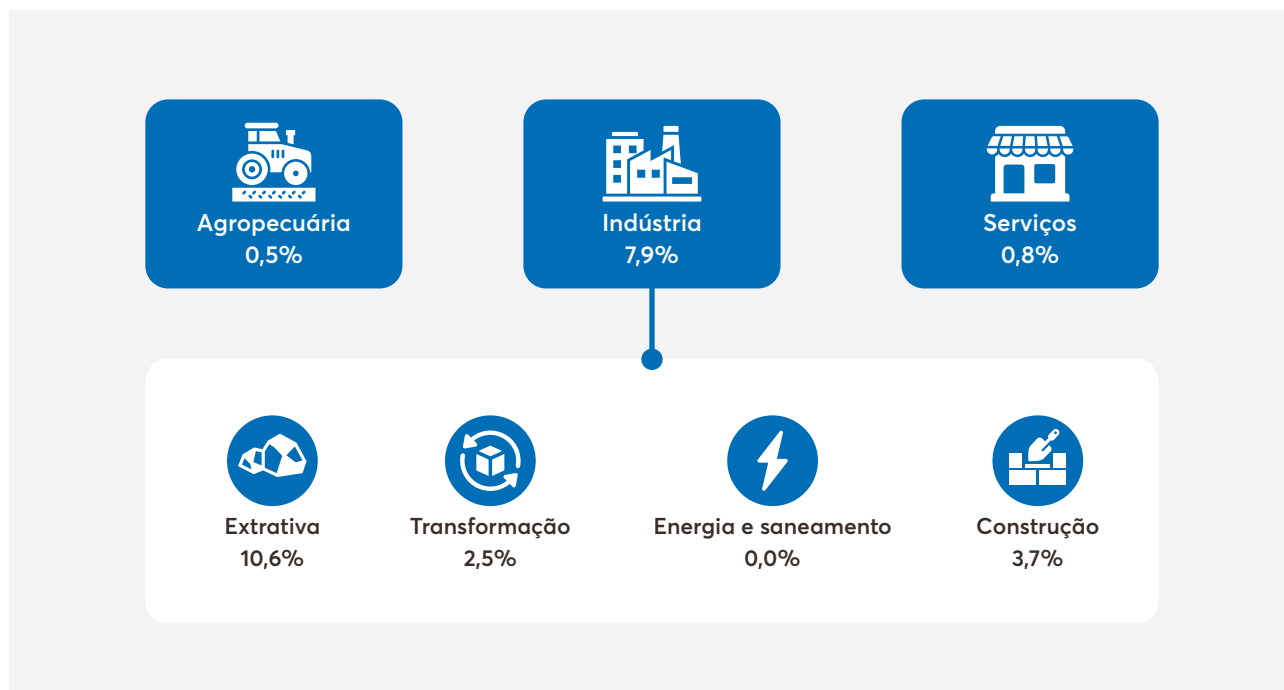
PIB fluminense cresce 0,70% no 2T26/1T26 e acumula alta de 3,5% no primeiro semestre

	 Agropecuária	 Indústria	 Serviços	 PIB RJ
2T26 / 2T25 Comparação interanual	0,5%	7,9%	0,8%	3,4%
1º semestre 2026 Jan-Jun26 / Jan-Jun25	0,4%	8,4%	0,5%	3,5%
Acumulado 12 meses Jul-Jun26 / Jul-Jun25	0,5%	8,9%	1,5%	4,1%

PIB fluminense tem crescimento na margem. O Produto Interno Bruto do estado do Rio de Janeiro avançou 0,7% no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre imediatamente anterior, já descontados os efeitos sazonais. Com o resultado, a economia fluminense mantém o nível da atividade próximo do maior patamar da série ajustada, puxada pela indústria.

Variação (%) – 2T26/2T25

Desempenho interanual da oferta



PIB interanual. No 2T26 em relação ao 2T/25, o crescimento da economia fluminense de **3,4%** permaneceu acima da variação observada para a média da economia brasileira (2,0%).

Crescimento interanual permanece concentrado na indústria. A indústria, responsável por cerca de 38% do PIB fluminense¹, permaneceu como principal vetor de expansão na comparação interanual, ao registrar expansão de **7,9%** frente ao mesmo período do ano anterior.

Dentre os segmentos industriais, **a indústria extrativa lidera o crescimento, impulsionada pelo petróleo e gás.** O segmento, que representa 26% do PIB fluminense, cresceu **10,6%** no 2T26 frente ao 2T25, constituindo a principal contribuição para o resultado da indústria. O resultado foi impulsionado pela produção de petróleo e gás, que avançou 15,8% no 2T26/2T25, com o Rio de

Janeiro concentrando 82,5% da produção nacional². No setor externo, as exportações de petróleo e gás mantiveram forte expansão, totalizando US\$ 12 bilhões, 14% acima do registrado no segundo trimestre de 2025³. A China permaneceu como principal destino das vendas, enquanto a valorização do petróleo no mercado internacional, em meio aos conflitos no Oriente Médio, favoreceu o desempenho exportador.

A Construção avança impulsionada por investimentos. O setor cresceu **3,7%** no 2T26 frente ao 2T25, refletindo a intensificação dos investimentos em obras de infraestrutura e desenvolvimento urbano no estado. Para os próximos períodos, o *Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro*⁴ identificou R\$ 327,6 bilhões em investimentos confirmados para 2026-2028, cuja execução deverá contribuir para a continuidade da atividade da

¹ Segundo estimativas da Firjan.

² Com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

³ Dados do Comex Stat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), valor US\$ FOB.

⁴ Relatório disponível em <[Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro 2026-2028](#) | Observatório Firjan>.

construção e de sua cadeia produtiva. O desempenho positivo do segmento da Construção também impactou o mercado de trabalho, que registrou a criação de 4,4 mil postos de trabalho, representando cerca de 67% das contratações realizadas na indústria fluminense no segundo trimestre do ano.

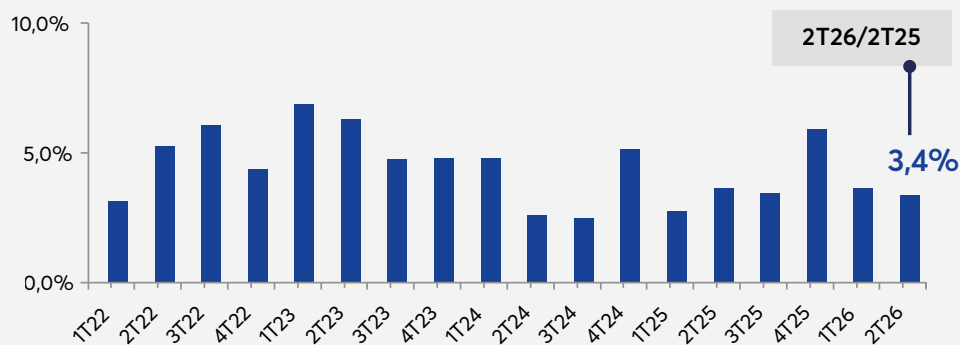
Indústria de transformação avança e recupera a perda observada no primeiro trimestre. O setor cresceu 2,5% no 2T2026 frente ao mesmo período de 2025, após recuar 1,4% no primeiro trimestre do ano. Apesar da recuperação, o desempenho permaneceu condicionado pelas condições financeiras restritivas, que limitam o crédito e os investimentos produtivos. O resultado positivo foi impulsionado pela fabricação de máquinas e equipamentos (+39,8%), produtos químicos (+33,8%) e artigos do vestuário (+21,4%), além do avanço das atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+4,0%), segmento fortemente associado à cadeia de petróleo e gás. Em sentido contrário, as retrações da metalurgia (-10,6%) e da fabricação de derivados de petróleo (-1,6%) limitaram uma recuperação mais expressiva, uma vez que essas atividades represen-

tam, conjuntamente, representa a metade da indústria de transformação fluminense⁵.

Serviços avançam em ritmo moderado. O setor aumentou 0,8% na comparação interanual, sustentado pela resiliência do mercado de trabalho e pelo desempenho das atividades voltadas às famílias. Os serviços prestados às famílias cresceram 8,12%, enquanto as atividades turísticas avançaram 2,42%, embora tenham desacelerado em relação ao trimestre anterior⁶. A taxa de desocupação, de 5,4%, e o nível ainda elevado do rendimento real contribuíram para preservar a demanda por serviços⁷. Contudo, o elevado custo do crédito e o comprometimento do orçamento familiar com dívidas limitaram uma expansão mais robusta do setor. Enquanto a **agropecuária** apresentou variação de 0,5%.

Cenário geral segue marcado por crescimento heterogêneo. A cadeia de petróleo e gás e os investimentos em infraestrutura sustentam a atividade, enquanto juros elevados limitam a difusão da expansão para transformação.

PIB do Rio de Janeiro – variação interanual (%)



⁵ Os dados referem-se a PIM/IBGE do 2T26/2T25.

⁶ Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o volume das atividades turísticas cresceu 2,42% no segundo trimestre de 2026 frente ao mesmo período de 2025, após avançar 8,65% no primeiro trimestre. Os serviços prestados às famílias aumentaram 8,12%, ante 7,81% no trimestre anterior.

⁷ Segundo a PNAD Contínua Trimestral do IBGE (Jul/26), a taxa de desocupação no estado do Rio de Janeiro foi de 5,4%.

Perspectivas 2026 e 2027

Indústria extrativa sustenta o crescimento projetado

	2026	2027
 PIB	3,9%	2,9%
 Agropecuária	0,4%	1,0%
 Indústria	7,9%	6,3%
 Extrativa mineral	10,9%	8,8%
 Transformação	1,0%	0,4%
 SIUP	1,4%	1,0%
 Construção	3,1%	2,0%
 Serviços	1,5%	1,2%

Perspectiva para 2026

A economia fluminense deverá crescer **3,9% em 2026**, mantendo trajetória de expansão sustentada principalmente pelo desempenho da indústria. A cadeia de petróleo e gás seguirá como o principal vetor de crescimento do estado, beneficiada pela elevação da produção em campos do pré-sal e pela entrada em operação de novas unidades de extração. Ao mesmo tempo, a continuidade dos investimentos em infraestrutura e energia contribuirá para sustentar a atividade da construção e gerar efeitos positivos sobre emprego, renda e demanda por bens e serviços.

A **indústria** deverá avançar 7,9%, impulsionada sobretudo pela atividade **extrativa**, cuja expansão estimada é de 10,9%. A manutenção de elevados níveis de produção de petróleo e gás, associada ao cronograma de investimentos do setor, seguirá garantindo relevante contribuição para o crescimento estadual. A **construção** também

deverá apresentar desempenho positivo (+3,1%), permanecendo entre os principais vetores de dinamismo da economia fluminense, favorecida pela execução de projetos de infraestrutura econômica e urbana em diferentes regiões do estado. A perspectiva para o setor está associada à manutenção de uma robusta carteira de investimentos no estado, conforme mapeado pelo *Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro*⁸. Com investimentos estimados em R\$ 327,6 bilhões para 2026-2028, a continuidade desses projetos reforça a expectativa de sustentação da atividade da construção civil e de sua cadeia produtiva nos próximos anos. Por sua vez, a **indústria de transformação** deve crescer 1,0%, refletindo a recuperação de segmentos associados à cadeia de óleo e gás e à produção de bens de capital, como os segmentos de produtos químicos, máquinas e equipamentos e artigos do vestuário, ainda que limitada pelo elevado custo do crédito.

⁸ Relatório disponível em <[Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro 2026-2028 | Observatório Firjan](#)>.

O setor de **serviços** deverá registrar crescimento de 1,5%, apoiado pela resiliência do mercado de trabalho, pelo nível ainda elevado da massa de rendimentos e pela agenda de eventos e atividades turísticas previstas para o estado. Contudo, o ritmo de expansão tende a permanecer moderado diante das condições financeiras restritivas, caracterizadas por juros elevados, elevado comprometimento da renda das famílias com dívidas.

Apesar da perspectiva favorável, o cenário permanece sujeito a riscos relevantes. No ambiente externo, as incertezas associadas às tensões geopolíticas e à desaceleração da economia mundial podem afetar o comércio internacional e a trajetória dos preços do petróleo. Nesse contexto, a evolução dos preços internacionais do petróleo tende a produzir efeitos mistos sobre o estado: ao mesmo tempo em que preços mais elevados favorecem as exportações e a geração de receitas da cadeia de óleo e gás, também pressionam os custos de produção, por meio do encarecimento de derivados, combustíveis e fretes, com impactos sobre diferentes segmentos da

atividade econômica. No cenário doméstico, o aumento das incertezas fiscais tende a elevar a percepção de risco e a prolongar a manutenção de condições financeiras restritivas. O encarecimento do crédito e a menor previsibilidade, intensificados pelo avanço do calendário eleitoral, podem postergar decisões de investimento e consumo, limitando a disseminação do crescimento entre os setores, sobretudo entre os segmentos mais sensíveis aos juros. Ainda assim, a combinação entre a expansão da produção de petróleo e gás e a carteira de investimentos em infraestrutura deverá garantir a continuidade do crescimento da economia fluminense em 2026.

A expansão projetada de 3,9% para o PIB fluminense em 2026 reforça a importância da indústria, sobretudo na vocação regional do petróleo e gás, mas a consolidação de um ciclo de crescimento mais disseminado dependerá da redução dos entraves que elevam o custo de produzir e investir no estado, ampliando a competitividade e a capacidade de geração sustentável de emprego e renda.

Perspectiva para 2027

Crescimento econômico tende à moderação. O PIB fluminense deverá crescer **2,9% em 2027**, ritmo inferior ao observado em 2026, à medida que os principais vetores de expansão perdem intensidade. No cenário doméstico, a manutenção de condições financeiras ainda restritivas, combinada às incertezas sobre a condução da política fiscal após o ciclo eleitoral, deverá limitar a recuperação dos investimentos e do consumo, sobretudo nas atividades mais dependentes de crédito.

No ambiente externo, a persistência das tensões geopolíticas e a volatilidade dos preços do petróleo mantêm riscos para o comércio exterior e os custos de produção. Para a economia fluminense, esse quadro poderá reduzir o impulso proveniente das exportações e ampliar os custos de insumos, combustíveis e transporte. Assim, embora os setores estratégicos permaneçam sustentando a atividade, como petróleo e gás, infraestrutura, energia e construção, o crescimento deverá ocorrer de forma mais moderada e concentrada em 2027.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do Sys-

tem of National Accounts – SNA 2008, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE:

Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro
Presidente: Luiz César Caetano | **Diretor Executivo Operacional:** Alexandre do Reis | **Diretora de Desenvolvimento Industrial e Econômico:** Luciana Costa Marques de Sá | **Gerente Geral de Estudos e Estratégias:** Isaque Regis Ouverney | **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha, Gerlane Andrade e Antônio Carvalho | **Estagiários:** João Vitor Pinheiro e Luiz Guilherme Larrieu Fernades.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://observatorio.firjan.com.br/>

